Trabalhos Científicos

Título: Histiocitose (Histiocitose De Células De Langerhans): Achados Clínicos E Laboratoriais De Uma Paciente Apresentando Este Distúrbio Proliferativo Raro

Autores: MARCO AURÉLIO FARINA JÚNIOR (UFCSPA), JULIANA CAMPELLO BECK (UFCSPA), JÉSSICA GALVAN (UFCSPA), MARIA ANGÉLICA TOSI FERREIRA (UFCSPA), MICHELLE CICHELERO (UFCSPA), THAÍSA HANEMANN (UFCSPA), FRANCIELE MANICA (UFCSPA), DANIEL KANAMI KURATANI (UFCSPA), LETÍCIA MACHADO GOMES (UFCSPA), PAULO RICARDO GAZZOLA ZEN (UFCSPA E SCMPA), RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA (UFCSPA E SCMPA)

Resumo: Introdução: a histiocitose engloba um grupo raro de distúrbios proliferativos caracterizados pelo acúmulo e infiltração de monócitos, macrófagos e células dendríticas. Nosso objetivo foi relatar uma paciente com diagnóstico de histiocitose, chamando atenção para os seus achados clínicos e laboratoriais. Descrição do caso: a paciente era a filha única de um casal sem história de casos semelhantes na família. Aos 20 dias de vida, ela foi hospitalizada por edema facial e exoftalmia. No seu exame físico, observavam-se macrocrania, afastamento das suturas cranianas e dismorfias de face secundárias à infiltração de tecidos moles. Os seus exames laboratoriais mostravam anemia e neutropenia. A tomografia computadorizada do crânio revelou reação periosteal, tipo raios de sol, comprometendo os côndilos mandibulares, as asas do esfenoide, as maxilas e as porções escamosas dos ossos temporais, de aspecto indeterminado. A ressonância magnética de encéfalo revelou formações expansivas bilaterais e simétricas, que comprometiam os ossos da base do crânio, especialmente as escamas temporais, as asas esfenoidais, as paredes laterais das órbitas, as estruturas maxilares e os ramos da mandíbula, as quais apresentavam aspecto tumescente, com realce irregular ao contraste. A avaliação do oftalmologista diagnosticou proptose ocular leve e lagoftalmo. A ressonância de corpo inteiro evidenciou expansão difusa das vértebras com importante alargamento da superfície da metáfise dos ossos longos. Os achados foram compatíveis com os de uma hiperproliferação osteoblástica e/ou lesão infiltrativa. Na imunofluorescência foram encontradas células monocíticas com fenótipo aberrante, e no mielograma, displasia e hiperplasia relativa eritroide, além de monocitose. Discussão: as apresentações clínicas da histiocitose variam muito, indo de leves a fatais. Estas dependem também dos órgãos e sistemas envolvidos. A maioria dos casos afeta crianças entre um e 15 anos de idade. Conclusão: a histiocitose é uma condição típica da infância, cuja causa exata ainda não é conhecida.